

ASSIBGE-SN alerta: falta de diálogo e de transparência comprometem a imagem do IBGE

Mais uma vez, a gestão Susana Guerra se revela desastrosa para o IBGE. Indicada por suas relações pessoais com o ministro Paulo Guedes, sem experiência no setor público, Guerra conduz a Instituição sem transparência e sem diálogo com os trabalhadores.

de dados e da privacidade vem sendo alvo de grande preocupação da sociedade brasileira e no Mundo, e que poderia gerar ruídos e prejuízos para o órgão que depende de credibilidade?

A esse respeito a Direção do IBGE não esclareceu:

1 Por que o desgaste da edição de uma MP se a ANATEL já havia feito acordo para compartilhar o cadastro das empresas de telefonia?

2 Por que tanto desespero em obter esse cadastro quando ficou patente que o resultado da coleta exclusiva por telefone é ruim, como já foi admitido publicamente pelo próprio diretor adjunto da Diretoria de Pesquisas (DPE)?

3 Se a MP era fundamental, como a Direção do IBGE está dando seguimento à PNAD Covid diante da sua suspensão pelo STF?

Não é novidade o comportamento de Susana Guerra como interventora.

Age sem estabelecer diálogo amplo com o corpo técnico, cumprindo o papel de indicada. Não representa a Instituição, e sim o governo. Sua gestão sequer estabeleceu um cronograma de reuniões com a ASSIBGE-SN, representação sindical legítima da categoria.

Susana já havia desrespeitado sistematicamente os trabalhadores do IBGE no processo de desconstrução do projeto do Censo Demográfico 2020. Foi assim quando trouxe para o IBGE colegas do Banco Mundial, com sugestões aleatórias e sem qualquer respaldo técnico, sugerindo inclusive uma amostra de 9 mil domicílios. Da mesma forma, impôs de cara um corte brutal do orçamento, alterou unilateralmente o planejamento do Censo, desrespeitou as instâncias decisórias do IBGE, cortou temas e perguntas sem justificativa, insistiu e refez o teste de aplicação de questionário por internet no censo experimental, que não teve ainda resultados divulgados, sabendo que o resultado seria pífio.

Seguidas vezes Guerra fala de qualidade, mas não parece ter conhecimento dos códigos de boas práticas que conduzem a critérios consagrados internacionalmente na produção de pesquisas e estatísticas, bem como de protocolos, que não têm sido seguidos. A atitude de Susana Guerra beira o desdém com os técnicos do IBGE, sem respeitar quem trabalha com a realidade do campo. A Presidente pede que "estejamos abertos a novidades",

como se fôssemos ultrapassados e reticentes. Fala de ferramentas que não são novidades para o IBGE, como se fossem tábua de salvação para erros cometidos no planejamento.

Com sua condução autoritária, Susana Guerra destruiu a comunicação institucional, deixando de seguir princípios básicos, como fazer entrevistas coletivas abertas a todos os veículos de imprensa ao mesmo tempo, sem escolher pessoalmente a quais mídias deseja responder.

A atual Presidente não parece se importar com o legado de problemas que está criando para o IBGE. Quando deixar a casa, os trabalhadores continuarão com um passivo de extrema precarização e diminuição da credibilidade pública do órgão, resultado da desqualificação da pesquisa e da ciência promovida pelo governo Bolsonaro.

A ASSIBGE-SN cumpre seu papel de defender os 83 anos de história da Instituição, reafirmando a necessidade de democratizar o IBGE, com autonomia técnica e eleições internas para Presidente. Certamente, se esse formato de gestão já estivesse estabelecido teríamos evitado esse desastre.

O IBGE é um órgão de Estado, não de governo, e precisa se manter assim, como patrimônio da sociedade brasileira.